

# A instrução pública e o ensino mútuo no Brasil: uma história pouco conhecida.(1808-1827)

*Maria Helena Camara Bastos\**

## **Resumo**

Este artigo analisa a introdução do ensino mútuo no Brasil no período que antecede a adoção oficial do método pelas autoridades governamentais, em 1827.

Em um primeiro momento descreve a evolução histórica do ensino mútuo, suas características e especificidades.

A seguir, investiga a emergência do mesmo no Brasil

**Palavras Chaves:** História da Educação; Instrução pública; Ensino mútuo.

## **Abstract**

This article analyses the introduction of the mutual instruction method in Brazil, before its official adoption by brazilian government in 1827. It begins with a description of the historical evolution, characteristics and specificities of that method and goes on with the investigation of its emergency in a particular context - Brazil.

**Key words:** History of education; Public instruction; Mutual instruction.

---

\* Prof. História da Educação/UFRGS  
Rua Felicíssimo de Azevedo, 770/601  
90540-110 Porto Alegre RS Brasil  
Fax: 0512274984 PPG EDU UFRGS

Numa palestra à um grupo de professores-alunos, em nível de pós-graduação, uma pergunta sobre o que era o ensino mútuo/método lancaster suscitou minha preocupação com o pouco conhecimento do tema. Este fato, aliado à exposição pedagógica intitulada: "*Une Révolution Manquée. L'École Mutuelle-1815-1850*". sob a direção de Yves Galeaupeau, realizada pelo Institut National de Recherche Pédagogique/ França, em 1996, levaram-me a realizar esta pesquisa.<sup>1</sup>

O presente estudo pretende abordar a história do ensino monitorial/mútuo, na Inglaterra e na França, e sua presença no Brasil, no século XIX. A análise de um método tem a função de ilustrar um período da história das idéias pedagógicas: de suas origens, objetivos, princípios, críticas.

Nesse estudo, analisarei o ensino mútuo no Brasil, no período que antecede a adoção oficial do método pelas autoridades governamentais, em 1827. As referências às experiências de adoção do método serão abordadas a partir da ótica francesa, sem com isso querer negar as influências oriundas da Inglaterra. Para MOACYR: "*na época em que o governo brasileiro introduziu ou quis introduzir, este sistema de instrução primária, o Brasil procurava imitar mais a Inglaterra que a França, o que se compreende facilmente.*"<sup>2</sup> Essa opção deveu-se ao contato com as fontes francesas, sendo necessário um estudo da Sociedade em Londres: "*British and Foreign School Society*" e de seu Boletim, na busca de informações sobre o método no Brasil e o grau de influência inglesa.

### Um pouco da história do ensino mútuo:

No início do século XIX, vemos surgir um novo método de ensino: monitorial ou mútuo. Até então, grande parte dos professores de primeiras letras, principalmente no meio rural, adotavam o ensino individual.<sup>3</sup> No fim do século XVII, sob inspiração de Jean-Baptiste de La Salle (1651-1718), é

<sup>1</sup> Essa pesquisa foi possível graças ao convite de M. Pierre Caspard para permanecer dois meses como Maître de Conférence do Département Mémoire de L'Éducation/Institut National de Recherche Pédagogique/Paris (jun/jul. 1996)

<sup>2</sup> MOACYR, Primitivo. A Instrução e o Império. Subsídios para a História da Educação no Brasil. (1823-1835) São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1936.p.

<sup>3</sup> O ensino individual consiste em fazer ler, escrever, calcular, cada aluno separadamente, um após o outro, de maneira que quando um recita a lição, os demais trabalham em silêncio e sozinhos. O professor dedica poucos minutos à cada aluno. O emprego de meios coercitivos garante o silêncio e o trabalho. Não existe um programa a ser adotado e as variações, de escola para escola, são imensas.

introduzido o método simultâneo<sup>4</sup>, que a partir de 1850, generaliza-se nas escolas primárias e é praticado até nossos dias.

ZÉLIS<sup>5</sup>, ao traçar a história do ensino mútuo, afirma que um esboço do mesmo encontramos nas escolas monásticas, nas escolas dos Irmãos de Vida Comum, na Alta Idade Média, e em certas escolas de caridade, no período anterior a Revolução Francesa<sup>6</sup>. No entanto, o método será sistematizado, separadamente, por A. Bell (1753-1832) e por J. Lancaster (1778-1838), que reivindicam a paternidade do mesmo. Nos métodos de ensino individual e simultâneo, o agente de ensino é o professor. No método mútuo a responsabilidade é dividida entre o professor e os monitores, visando uma democratização das funções de ensinar.

A. Bell, médico e pastor anglicano, aplicou princípios do método nas Índias Inglesas, onde dirigiu um orfanato, em Madras, de 1787 a 1794. Não podendo contar com mestres capacitados, teve a idéia de utilizar os melhores alunos - os monitores - para transmitir os conhecimentos que haviam aprendido, com o professor, aos seus colegas. Com esse método, conseguiu instruir perto de duas centenas de alunos. Quando retorna à Inglaterra, publica um "*Essai d'éducation fait au collège de Madras*" (1797), onde relata sua experiência: "*o meio pelo qual uma escola inteira, pode instruir-se ela mesma sob a supervisão de um só professor.*"

Ao mesmo tempo, Lancaster, da seita dos Quackers, cria uma escola para crianças pobres, (800 meninos e 300 meninas) em Londres, em 1798. Diante do problema de instruir, gratuitamente, grande número de alunos, sem utilizar muitos professores, decide dividir a escola em várias classes, colocando em cada classe como monitor um aluno, com conhecimento superior ao dos outros e sob direção imediata do professor. Lancaster percebe que, por este método, um só professor é suficiente para dirigir, com ordem e facilidade, uma escola de 500 e até mil alunos. Publica uma obra intitulada "*Amélioration dans l'éducation des classes*

<sup>4</sup> Este método consiste que o professor instrui e dirige simultaneamente todos os alunos, que realizam os mesmos trabalhos, ao mesmo tempo. O ensino é coletivo e apresentado ao grupo de alunos reunidos em função da matéria a ser ensinada. Os alunos são divididos de maneira, mais ou menos, homogênea, de acordo com seu grau de instrução. Para cada grupo ou classe um professor ensina e adota material igual para todos.

<sup>5</sup> ZÉLIS, Guy. *Le mode d'enseignement mutuel*. (1789-1842) IN: *L'École Primaire en Belgique*, depuis Moyen Âge. Belgique: Galerie GGER, 1986-87. p. 133

<sup>6</sup> "O Plano de Educação Nacional de Lepeletier lido por Robespierre, a 13 de julho de 1793, inspirando-se em técnicas do modo de ensino mútuo, previa uma gestão supervisionada das classes, de forma que as crianças mais velhas pudessem auxiliar o professor, tomando conta dos mais novos e atuando como repetidores das lições expostas pelo mestre". BOTO, Carlota. *A Escola do Homem Novo. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa*. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. p. 173.

*industrieuses de la société*", onde destaca os resultados obtidos, estimulando a abertura de inúmeras escolas imitando o "método de Lancaster".

O "monitorial system" ou "méthode mutuelle", nome adotado na França, baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos. Todos os alunos da escola, algumas centenas sob a direção de um só mestre, estão reunidos num vasto local que é dominado pela mesa do professor, sob um estrado. Na sala estão enfileiradas as classes<sup>7</sup>, tendo em cada extremidade, o púlpito do monitor e o quadro-negro. Os alunos estão divididos em várias classes, seis em geral, com nível de conhecimento semelhante, ou seja, que não sabem nem mais nem menos que os outros. O aluno é integrado a uma classe depois de averiguado seu conhecimento. A classe tem um ritmo determinado de estudo e um programa a desenvolver de leitura, escrita e aritmética. Por exemplo, a leitura: para os menores, da primeira classe, aprender o alfabeto e traçar as letras sobre a areia; na segunda classe, iniciam as sílabas de duas letras que escrevem sobre a ardósia; na terceira, fazem a combinação com três letras; na quarta, trabalham as palavras com várias sílabas; na quinta, começam a ler; somente na sexta classe lêem correntemente. Cada aluno pode pertencer ao mesmo tempo à várias classes diferentes, ele pode estar mais avançado em leitura, que na escrita ou no cálculo.

O trabalho em cada classe, e esta é a segunda regra do método, é dirigido por um instrutor, o *monitor*, principal agente do método. É um dos alunos da classe que, dentro de uma especialidade determinada, se distingue pelos seus resultados e é colocado à testa da classe. O professor, antes do início da aula, dá uma explicação especial e indicações particulares. Quando os demais alunos chegam à escola e tomam seus lugares, o monitor de cada classe transmite aos seus colegas os conhecimentos que haviam sido dados pelo professor. Por exemplo, para um exercício de leitura, o monitor indica a passagem a preparar e toma a leitura de seus colegas: quando um aluno comete erro, ou hesita na leitura, ele o repreende e solicita que continue a leitura, até que a dificuldade seja superada. O monitor é que tem o controle da classe e que classifica os alunos na classe. Quando um aluno se distingue, quando se mantém regularmente na cabeça da classe, pode ascender à classe superior, ocupando o último lugar. Se depois de algum tempo não for observado progresso, ele retorna à classe que estava. Ele, também, pode ajudar o monitor e, no caso de sua ausência ou na sua

---

<sup>7</sup> O termo "classe", no método mútuo, designa um conjunto de aquisições e conhecimentos, a primeira corresponde aos iniciantes.

promoção, substituí-lo. Assim, durante o ano, ocorre um movimento contínuo de classificação dos alunos.

Com essa organização, o papel do professor é restrito. Ele não tem contato direto com os alunos, a não ser com os monitores, antes da aula. Durante a aula, ele reina em sua mesa, ao fundo da sala, sob um alto e vasto estrado, assido por um ou dois suplentes, os mais velhos e instruídos monitores, que transmitem as ordens e o substituem em caso de falta. Como chefe de orquestra, ele regula a marcha da escola. Para conduzir e avaliar corretamente as centenas de alunos, no interior da escola mútua, o professor emite ordens precisas e de fácil compreensão, através de sineta, apito ou de um bastão. Controla o movimento dos alunos<sup>8</sup>: a entrada, a saída, a instalação nos bancos, as mudanças de exercício, controla e regulariza o trabalho dos monitores, e se um deles demonstrar pouco zelo na função, o coloca na classe superior e designa um sucessor; inversamente, se percebe que um monitor abusa do seu poder, o repreende. O "telégrafo" assegura a comunicação entre o professor, o monitor geral e os demais monitores. Quando um exercício termina, o monitor comunica à classe por meio de um cartão, indicando a nova tarefa, que todos farão ao mesmo tempo.

O programa de ensino compreende a leitura, a escrita e o cálculo, para os meninos, e a costura, para as meninas. Cada matéria ensinada nas escolas mútuas repousa sob um programa preciso e detalhado, que encontra-se nos guias e tratados elaborados pelos responsáveis influentes do método: Nyon, Bally, Sarazin, e outros. Cada programa é dividido em oito graus hierarquizados, que devem ser percorridos sucessivamente<sup>9</sup>. Os ritmos de aprendizagem e de aquisição de conhecimento variam de acordo com o aluno e a disciplina. Este método, também faz uso de técnicas e materiais diversos em sala de aula; recorre constantemente à quadros e tabelas ilustradas: os silabários, os quadros de leitura e de cálculo; ao quadro-negro, à ardósia, à formação de letras na terra com o dedo.<sup>10</sup>

<sup>8</sup> Na escola mútua o tempo é disciplinado: "8,45 entrada do monitor, 8,52 chamada do monitor, 8,56 entrada das crianças e oração, 9 horas entrada nos bancos, 9,04 primeira lousa, 9,08 fim do diado, 9,12 segunda lousa, etc." FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis: Vozes 1989. p137.

<sup>9</sup> "As oito classes de escrita e leitura são: ABC, palavras ou sílabas de 2 letras, de 3 letras, de quatro letras, de 5 letras, lições de palavras de muitas sílabas, leitura da Bíblia, seleção dos alunos que melhor lêem na 7<sup>o</sup> classe. Em Aritmética: combinação de unidades dezenas, centenas, etc.; soma; soma composta; subtração; subtração composta; multiplicação ; multiplicação composta; divisão; divisão composta; redução; regra de três ;prática."CORREIO BRAZILIENSE. Princípios em que se funda esse sistema, junho de 1816. p.591-98.

<sup>10</sup> LESAGE, Pierre. La Pédagogie dans les Écoles Mutuelles au XIX siècle. Revue Française de Pédagogie/INRP. Paris: n.31, p.62-69, avril-mai-juin 1975.

O entusiasmo pelo método reside na facilidade de manter a disciplina. Uma hierarquia de recompensas estimulava o trabalho dos alunos. A satisfação pessoal é estimulada pelo progresso rápido, de classe em classe, ou pela possibilidade de tornar-se monitor, bem como, pela distribuição de prêmios- jogos, livros, ou de dinheiro, os monitores recebem um pequeno pagamento; enfim, aqueles que se destacam durante seus estudos recebem um certificado, que facilita sua colocação profissional. As sanções, ou reprimendas dos alunos, são em ordem crescente, de acordo com a infração: a quarentena num banco particular; o isolamento num gabinete especial, durante a aula; a retenção na classe após o final dos exercícios; a solitária; permanecer em frente de um cartaz, onde estão listadas as faltas cometidas; e, fim, a expulsão da escola. As sanções mais graves que fugiam ao controle do monitor e, mesmo, do professor são registradas no “*livro negro*”. As sanções são determinadas por um júri, onde sentam os próprios alunos que avaliam os colegas, como num verdadeiro processo. O culpado comparece, toma conhecimento dos fatos reprováveis, defende-se, as testemunhas depõem; o júri de alunos pronuncia a sentença, na maioria das vezes.<sup>11</sup>

A principal vantagem destacada do método é de ordem econômica, por permitir que um professor ensine, em pouco tempo, grande número de alunos. Em comparação com as escolas *individuais*, o método mantém seus alunos disciplinados, habituados desde a primeira classe à ordem e à regra. Do ponto de vista pedagógico, a constituição de grupos disciplinares homogêneos faz com que as atividades propostas correspondam ao nível real de conhecimento dos alunos.

A crítica centra-se na incompetência dos monitores, incapazes de fornecer explicações complementares, ou de adaptar-se ao nível de compreensão de seus colegas. Sistema “*empírico e prático*”, baseado em “*procedimentos mecânicos*”, sendo desprovido de valor educativo. A inculcação de fórmulas e receitas, a transmissão de conhecimentos “*superficiais e sem valor*”, não incita os alunos à reflexão e não desenvolve a inteligência. O aluno é a grande vítima da mecânica do ensino mútuo, estando preso a um verdadeiro sistema militar, agindo somente mediante uma ordem, submete-se a um condicionamento destinado a torná-lo um

<sup>11</sup> GONTARD, Maurice L. *Enseignement Primaire en France de la Révolution à la loi Guizot. (1789-1833)*. Paris: Les Belles Lettres, s/d. p. 276-77.

cidadão dócil e obediente. FOUCAULT<sup>12</sup> considera o ensino mútuo uma máquina de quebrar os corpos e as inteligências.<sup>13</sup>

Na França, o ensino mútuo é adotado a partir de 1815, através da *Commission d'enseignement élémentaire*, criada por Napoleão I, e de uma sociedade privada - *Société pour l'instruction élémentaire*<sup>14</sup>, criada por iniciativa de J.M. de Gérando, Laborde, Lasteyrie e Jomard. Entre 1815 e 1820, edificam-se mais de 1000 escolas mútuas, que reúnem 150.000 alunos. É instalada em Paris uma Escola Normal de ensino mútuo. A Sociedade edita uma revista pedagógica, o "*Journal d'éducation*" (1815/1914/21-1926)<sup>15</sup>, que serve de instrumento de propaganda e de ligação entre as diferentes escolas. O ensino mútuo se extinguirá progressivamente a partir da lei Guizot (1833). Esse sistema suscitou críticas por parte dos conservadores e de membros do clero, por formar autômatos e ser inventado por protestantes.<sup>16</sup>

### O ensino mútuo no Brasil: 1808 – 1827.

Em 1808, quando o Brasil passa a ser sede da Coroa Portuguesa, uma série de medidas são tomadas no campo cultural e educacional. Com intenção de formar pessoal qualificado para a administração são criados cursos técnicos e instituições de ensino superior. A instrução pública do ensino de primeiras letras, no entanto, não merece atenção das autoridades.

ALMEIDA, na obra "*História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)*",<sup>17</sup> afirma que D. João VI incubiu o ministro Antônio de Araújo, Conde da Barca, de estudar um "método, para dar aos institutos, às academias, a unidade necessária às escolas, a unidade necessária à formação de um grande povo"<sup>18</sup>. O Conde de Barca preocupava-se com a educação como problema do Estado e partilhava do interesse das esferas políticas pelo sistema lancasteriano de educação, tendo lido as obras *Travail sur*

<sup>12</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. Petrópolis: Vozes, 1977. p.125-204.

<sup>13</sup> GIOLITO, Pierre. *Histoire de l'enseignement primaire au XIX siècle*. L'organisation pédagogique. Paris: Nathan, 1983. p.21

<sup>14</sup> Essa Sociedade é originária da *Société d'Encouragement pour l'Industrie Nationale (1801)*, que grande papel desempenhou no desenvolvimento do ensino primário.

<sup>15</sup> Ver CASPARD, P. (Dir) *La Presse d'éducation et d'enseignement, XVIII-1940*. Répertoire Analytique. Paris: CNRS/INRP, 1981-1991. vol.2 p.534-36.

<sup>16</sup> LÉON, Antoine. *Da Revolução Francesa aos começos da Terceira República*. IN: DEBESSE, M. e MIALARET, G. *Tratado das Ciências Pedagógicas*. São Paulo: Ed. Nacional/EDUSP, 1974. vol. 2, p.346

<sup>17</sup> Ver estudo sobre o autor e obra: NUNES, Clarice. *A Instrução Pública e a Primeira História Sistematizada da Educação Brasileira*. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n.93, p.51-59, maio de 1995.

<sup>18</sup> ALMEIDA, J.R.P. de. *História da Instrução Pública no Brasil (1500-1889)*. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1989. p.49.

l'éducation publique, de Mirabeau o Velho e Improvements in education as it respects the industrious classes of the community, de J. Lancaster.<sup>19</sup> O Gen. Francisco de Borja Garçon Stockler foi o homem procurado para apresentar um plano de organização da instrução pública. Em 1812, este desincubiu-se de sua tarefa, mas seu projeto não foi aceito. Para PAIVA, o projeto:

“preocupava-se com a difusão do ensino de primeiras letras, a ser ministrado nos “Pedagogos”. Recomendava, também, a transmissão de conhecimentos indispensáveis aos agricultores, operários e comerciantes, através do ensino nos “Institutos”, colocando-se assim como a primeira sugestão oficial de organização de um sistema de ensino popular no Brasil e na primeira tentativa de vincular à educação o preparo para as atividades produtivas. Somente, em 1826, o Cônego Januário da Cunha Barbosa retomou o projeto Sockler, que foi transformado em lei no que concerne ao ensino elementar.”<sup>20</sup>

Em Portugal, o método Lancaster ou mútuo foi introduzido em 1815, quando são criadas escolas no Exército e na Marinha, em Lisboa. Esse fato nos permite constatar que as autoridades do Reino já tinham conhecimento do método e o aplicavam.

O *Correio Brasiliense* (Hipólito da Costa/Londres), de abril a outubro de 1816, publica uma série de artigos<sup>21</sup> sobre o Método Lancaster, nos quais apresenta: “*um resumo histórico do princípio e progressos deste novo sistema de educação na Inglaterra; e explica em que consiste a vantagem destas instituições.*”. Considera o método:

“de grande utilidade para toda a sociedade, uma vez que, a exemplo do que acontece na Inglaterra, tem-se conseguido uma boa educação elementar, sem grandes despesas do governo, e, sem que se tire das classes trabalhadoras o tempo que é necessário que empreguem nos diferentes ramos de suas respectivas ocupações. Aconselha o método, sobretudo, por suas vantagens econômicas: um único professor pode encarregar-se de novecentos ou mil discípulos; além do salário do mestre, não há senão a despesa da casa para a

<sup>19</sup> SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)*. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1977. p. 177-78.

<sup>20</sup> PAIVA, Vanilda. *Educação Popular e Educação de Adultos*. São Paulo: Loyola, 1987. p. 60.

<sup>21</sup> CORREIO BRAZILIENSE: Educação Elementar-Introdução; A Origem do Novo Sistema em Inglaterra-Bell, Lancaster; Princípios em que se funda este Sistema; Emprego das diferentes classes de meninos na Escola-primeira e segunda classe; Educação Elementar-terceira classe e seguintes; Manual do sistema da Sociedade de Escolas Britânicas e Estrangeiras para ensinar a ler, escrever, contar e costurar, nas escolas elementares; Disciplina das Escolas- prêmios e castigos.



escola,pedra,lápis,tinta,papel e livros elementares.”<sup>22</sup> Os artigos escritos no periódico atuaram como propaganda do método ao leitor brasileiro:”os sistemas de educação,que se inventaram na Inglaterra e tem obtido melhoramentos sucessivos,são destinados a preencher aquelas vistas;e por isso que intentamos propô-los como exemplo digno de imitar-se em Portugal e no Brasil,aonde a necessidade da educação elementar é tão manifesta,que julgamos não carecer de demonstração.”<sup>23</sup>

A “*Société pour l’instruction élémentaire*”,responsável pela introdução do ensino mútuo na França,propaga a iniciativa e estimula a criação de sociedades congêneres no exterior,através da revista pedagógica,“*Journal d’Éducation*”<sup>24</sup>.Neste periódico encontramos inúmeras referências sobre o ensino mútuo no Brasil,no período de 1819 a 1827. A correspondência de brasileiros e franceses, residentes no Brasil, com a Sociedade são publicados na seção *Étranger* <sup>25</sup>do periódico e nos relatórios da *Assemblée générale de la Société pour l’instruction élémentaire*. Um olhar sobre o que foi publicado nos permitirá resgatar e conhecer fatos relativos à aplicação do ensino mútuo no país.

A primeira referência ao Brasil aparece no número de abril de 1817,onde se lê a seguinte informação.: “o governo pediu um professor e o jovem M. Cournand <sup>26</sup>filho de um professor com este nome,que fez excelentes estudos,foi enviado para esta missão(implantar o ensino mútuo)”.<sup>27</sup>

Em fevereiro de 1818, ao fazer um balanço das atividades da Sociedade em Assembléia Geral,M.Becquey enfatiza a informação acima,quando afirma que:”vós sabem que um institutor partiu neste

<sup>22</sup> LINS,Ana Maria Moura.O Método Lancaster e a Educação Elementar em Portugal,Brasil e Província de Alagoas,no século XIX. In:Congresso em Livro.Leitura e Escrita em Portugal e no Brasil 1500-1970.Lisboa,23-26 de janeiro de 1996.Fundação Calouste Gulbenkian.

<sup>23</sup> CORREIO BRAZILIENSE.Educação Elementar-Introdução.Londres,abril de 1816,p346-350

<sup>24</sup> TRONCHOT,em sua tese intitulada “L’Enseignement mutuel em France de 1815 a 1833”, aborda as *Sociedades pela Instrução Elementar Estrangeiras*, que introduziram o método mútuo em seus países, retirando suas informações desse periódico. TRONCHOT,R. L’enseignement mutuel en France de 1815 a 1833.Paris,1973.Thèse.p. 447 e 449.

<sup>25</sup> Em 1818,por solicitação de Lasteyrie é criado um “Comitê de correspondência com as escolas estrangeiras”, afim de :”expandir um exemplo que é grande,liberal e útil,(...)de propagar indistintamente um método,os benefícios,e contribuir à expansão de nossa língua e de nosso comércio.” TRONCHOT,R. op. cit.p440.

<sup>26</sup> Não foi encontrado registro de entrada no Brasil desse professor,No *Registro de Estrangeiros(1808-1822)* José H.Rodrigues na Introdução afirma que nesta época deram entrada 15 professores. Em *Os franceses residentes no Brasil (1808-1822)*, Guilherme Auler faz referência à três professores de língua francesa e dois de música.

<sup>27</sup> JOURNAL D’ÉDUCATION. n.3, Avril 1817.p. 34.

*momento para o Brasil...*"<sup>28</sup> Em julho de 1819, o periódico publica carta do Conde de SCEY <sup>29</sup>, recém chegado ao Brasil, datada de 22 de maio, do Rio de Janeiro, ao Presidente da Sociedade pela Instrução Elementar de Paris, em que informa as suas iniciativas de aplicação do método :

"Eu me ocupei de comunicar, no Brasil, os benefícios do ensino mútuo, fazendo principalmente a aplicação em jovens negros, de um e outro sexo, que são trazidos da costa da África, nos quais as faculdades morais são praticamente nulas. Eu já obtive resultados que prometem ser venturosos. As idéias se fixam e o amor-próprio se desenvolve pelo desejo de ser monitor, por mais difícil que seja formá-los. Até o momento presente, faço todos os quadros à mão e os componho eu mesmo. Diante das formalidades da alfândega e a censura sobre os objetos impressos, eu não pude superar as dificuldades para a introdução dos materiais, necessários à aplicação do método, a não ser que a sociedade pudesse me fazer chegar um ou dois exemplares de todos os quadros, e de tudo que faz publicar, principalmente o que é relativo à instrução das meninas, parte que eu pouco segui e que é muito importante neste país. Seria necessário que essa remessa se realizasse por intermédio do Ministério e fosse dirigida ao Cônsul da França, ao qual faria o reembolso das despesas e dos fretes.

A sorte dos negros é tão desgraçada que concorrer para amenizá-la entramos, sem dúvida, nos aspectos filantrópicos da sociedade. Pela instrução os negros conseguem reunir os fundos necessários para comprar a sua liberdade e a de seus filhos. Não tenho mais nada a acrescentar à essa observação.

Assim que meus ensaios tiverem tido aprovação do governo, enviarei cópia do processo verbal à Sociedade e informá-la-ei dos resultados dos meus esforços, que terão vencido, e o espero, todos os obstáculos."<sup>30</sup>

O Conde parece ter sido o primeiro a implantar o método mútuo no Brasil. Sua preciosa carta nos dá pistas e sinais fundamentais para melhor enterdermos a implantação do método mútuo: a sua aplicação em negros escravos, a educação percebida pelos senhores de escravos como dispositivo de libertação, a rede de comunicação estabelecida com a Sociedade francesa.

<sup>28</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION. Paris, n.5, fév. 1818, p. 269.

<sup>29</sup> Na publicação do Arquivo Nacional- *Os franceses residentes no Rio de Janeiro (1808-1821)* encontramos a seguinte referência: "Mr. Le Conte de Scey. Residente na rua do Ouvidor, francês, 48 anos, mecânico, veio de Paris no navio holandês *Aimble S. Jean*, aqui chegou em 20 de abril de 1819, vai morar com Mr. Gondin, apresentou passaporte." A.N.: Rio de Janeiro, 1960.

<sup>30</sup> JOURNAL D'ÉDUCACION. Paris, ano IV, n.X, juillet 1819.

Em agosto de 1819, novamente é noticiada a situação do ensino mútuo no Brasil: "Uma carta do Rio de Janeiro anuncia o estabelecimento do ensino mútuo no Brasil. Os negros, homens da classe inferior receberam a instrução primária. O Conde de SCEY os fez compor e copiar os quadros, e seu zelo triunfou sobre todos os obstáculos. Nós enviaremos os quadros e os livros para guiar o fundador, no prosseguimento de sua iniciativa."<sup>31</sup>

No relatório apresentado à Assembléia Geral, o Comitê de Correspondência Estrangeira informa: "um outro francês que fundou uma escola no Brasil, em favor dos jovens negros de ambos os sexos, vindos da costa da África, solicitou instruções e conselhos à Sociedade. Este desejo foi acolhido com entusiasmo, e enviamos ao Rio de Janeiro os modelos, livros, quadros, etc. Pela instrução, os infelizes negros conseguiram comprar a sua liberdade e de seus filhos."<sup>32</sup>

Em agosto de 1820, o periódico publica outra carta do Conde SCEY, datada de 4 de junho, ao Conselho de Administração da Sociedade:

"A carta que os senhores tiveram a honra de me escrever em 9 de agosto último (1819), garantiu o meu zelo pela aplicação do ensino mútuo à educação de jovens negros de ambos os sexos. Eu espero receber os documentos e os diversos objetos indispensáveis para atender meu objetivo, que os senhores me anunciaram o envio, por intermédio do Ministro de Negócios Estrangeiros. Não tendo-os recebido até o presente momento, tomo a liberdade de reclamá-los, assim como todas as novidades e esclarecimentos que forem colhidos pelos senhores sobre esta importante matéria. S.M.T.F., que digna tomar interesse da minha experiência, verá com satisfação que eu me propus aperfeiçoá-las. Já o Conde de GESTAS<sup>33</sup> seguiu o meu exemplo em sua terra, e todos os seus escravos receberam os conhecimentos elementares sobre a língua francesa e portuguesa, educação religiosa, e ganhou muito com isso. Os plantadores vizinhos, observando a boa conduta destes negros, em que o grau de civilização aumentou a população, se apressarão com certeza em empregar os mesmos meios, quando puderem ser bem assessorados e procurar institutores. É para formar os meios mais rápidos e

<sup>31</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION. Paris, ano IV, n. XI, août 1819. p. 230.

<sup>32</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION. Paris, ano V, n. X, juillet 1820. p. 260.

<sup>33</sup> "Conde de Gestaes. Residente à rua do Conde, 65 e 66, francês, 31 anos, nobre, casado, veio de Lisboa há 8 anos a estabelecer-se e trouxe sua mulher a Condessa de Rogercis." A.N. Os franceses residentes no Rio de Janeiro (1808-1821). Rio de Janeiro, 1960. (Parece ter chegado em 1808).

prontos,que recorri à boa vontade dos senhores,e eu terei sempre o dever de lhes informar dos resultados dos meus trabalhos.”<sup>34</sup>

Essa carta mostra a divulgação do método entre os franceses estabelecidos no Brasil e nos esclarece, com precisão,o conteúdo do ensino ministrado aos negros.

Após esta carta,somente em fevereiro de 1822, teremos publicada notícia do Brasil:

“A Sociedade de Paris fez chegar ao Rio de Janeiro as obras relativas ao método,as escolas prosperam e observa-se rápido progresso dos alunos negros que o seguem. Foram vistos aprender,em três meses,seis negros de Moçambique, a ler,escrever e contar.S.Ex.Mr. de Miranda,grande chanceler do Brasil,que se interessa por este estabelecimento, fez abrir duas escolas em Nova Friburgo,para os colonos suíços,foi nomeado correspondente.”<sup>35</sup>

Essas primeiras iniciativas particulares relativas à adoção do ensino mútuo no período foram também acompanhadas de medidas governamentais,tais como o Decreto de 3 de julho de 1820,que “*concede a João Batista de Queiroz uma pensão anual, para ir à Inglaterra aprender o sistema Lancasteriano...*”.<sup>36</sup> Essa medida evidencia tanto o interesse oficial na implementação do método mútuo,bem como a busca na Inglaterra do referencial necessário à formação de docentes.No entanto,parece que esse professor esteve na França,como podemos constatar na informação publicada,em julho de 1823,no “*Journal d’éducation*”:

“o método se propaga no Brasil com o favor do Príncipe Regente,e graça ao zêlo de um dos nossos compatriotas ,que buscou todas as fontes junto a nós,os documentos e os exemplos próprios para dirigir a missão que se ocupou.O Senhor Quirós (Queiróz) enviado,pelo governo brasileiro,à escola normal de Paris,retornou depois de ser instruído e ter se submetido aos exames.”<sup>37</sup>

A partir de 1820,o Estado,gradativamente, implantará o método de forma oficial.Assim, em Decisão n°83,do Reino,de 24 de julho de 1822,“*fica a cargo da Repartição dos Negócios da Guerra a Escola do Ensino Mútuo desta cidade* (Rio de Janeiro).A Decisão n°143,da Secretaria dos Negócios

<sup>34</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION.Paris,ano V,n.XI,aôut 1820. p.313.

<sup>35</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION. Paris,ano VII,n V,fev.1822.p.331.

<sup>36</sup> CHAIA,Josephina.A Educação Brasileira.Índice Sistemático da Legislação (1808-1889).Marília/SP: FFCL/Marília,1963. vol.1,p.34.

<sup>37</sup> JOURNAL D'ÉDUCATION.Paris,ano VII,n.X,jul.1823.p.207.

da Guerra, de 25 de novembro de 1822, cria uma escola de primeiras letras dentro do Arsenal do Exército, para os operários, na qual se ensinará pelo método lancasteriano: *“convindo promover a instrução de uma classe tão distinta dos meus subditos, qual a da corporação militar, e achando-se geralmente recebido o methodo do Ensino Mútuo, pela facilidade e precisão que se desenvolve o espírito, e o prepara para a aquisição de novas e mais transcendentas ideas...”* A Decisão nº 11, de 29 de janeiro de 1823, *“permite o estabelecimento de uma aula de ensino mútuo na Côrte”*, e o Decreto de 1º de março de 1823, *“cria uma escola de primeiras letras, pelo método do Ensino Mútuo, para instrução das corporações militares”*, acrescenta que: *“...sendo em beneficio, não somente dos militares do Exercito, mas de todas as classes dos meus subditos que queiram aproveitar-se de tão vantajoso estabelecimento.”*<sup>38</sup>

ALMEIDA, referindo-se a este decreto, afirma que:

*“o governo cria uma Escola de Ensino Mútuo que deveria ser instalada no Rio de Janeiro e, para propagar este sistema de instrução, uma ordem ministerial de 29 de abril seguinte exigiu de cada província do Império o envio de um soldado”*<sup>39</sup> que seguiria as lições desta escola a fim de aprender aí o método para, em seguida, propagá-lo na província de origem. Uma outra ordem ministerial de 22 de agosto de 1825 insiste na necessidade de propagar o ensino mútuo.”<sup>40</sup>

É interessante observar a forma de recrutamento dos docentes adotada pelo Governo, seguindo a tendência adotada quanto a criação, controle e administração das escolas de Ensino Mútuo, pela Repartição da Guerra. Os militares foram considerados mais adequados para atuarem como lentes nas escolas/aulas de primeiras letras pelo método lancasteriano. Essa preferência evidencia uma aproximação entre a disciplina e a ordem exigida e adotada pelo método, nas duas instituições: militar e escolar.

Esse sistema de recrutamento de professores nos quadros militares parece ter perdurado por alguns anos, como podemos constatar pelas

<sup>38</sup> PEREIRA, J.C. Considerações gerais sobre a década da Independência e a Educação através de sua legislação específica. Revista de História. São Paulo, ano 25, v. XLVI, n. 94, 1973 p. 413-31.

<sup>39</sup> A Decisão nº 69, da Guerra, *“manda tirar dos corpos de linha das Províncias um ou dois indivíduos para frequentarem nesta Côrte as escolas de ensino pelo Método Lancaster;”* A Decisão nº 130, *“manda abonar aos oficiais inferiores e cadetes que vierem das Províncias aprender o método do ensino mútuo uma gratificação mensal enquanto frequentarem a dita aula.”*

<sup>40</sup> ALMEIDA, J.R.P. de. op. cit. p. 57.

Decisões da Guerra, de n°82,de 3 de abril de 1824,que “*manda abonar a gratificação mensal de 20\$000 aos militares que se empregarem como lentes das Escolas de Ensino Mútuo nas Províncias*”; e a de n°138,de 11 de junho de 1824,que trata “*sobre os militares vindos das Províncias para se instruírem no método do Ensino Mútuo...*”. Em 12 de maio de 1837,a Decisão n° 166, do Império,torna incompatível as funções de militar e professor público,quando declara que “*um militar não pode ser admitido a concurso de preenchimento de cadeira de Professor Público*”.

A origem oficial das escolas de ensino mútuo vinculada à repatição da Guerra parece ter seguido orientação já dada na Metrópole.O Decreto de 10 de outubro de 1815,da Regência,cria as escolas de ensino mútuo em Lisboa,dentro do Exército e da Marinha,tendo a direção sido confiada a J.C. do Conto e Mello,capitão de engenharia e professor de tática e fortificação.Em 1° de março de 1816 é,também,criada uma Escola normal no Corpo da Guarda de Bélem,tendo formado 68 professores em seis meses. Em 1818,haviam 55 escolas de ensino mútuo em Portugal,que foram freqüentadas por 3.843 alunos,sendo 1891 militares e 1952 burgueses.<sup>41</sup> Esses fatos evidenciam a vinculação inicial das escolas de ensino mútuo em Portugal com o setor militar,voltadas à instrução das primeiras letras dos seus quadros,provavelmente influenciando na implantação do método no Brasil.

É interessante destacar a observação de ALMEIDA sobre essa iniciativa oficial de implantação do ensino mútuo: “o fato desta criação ser feita pelo Ministro da Guerra mostra que a instrução pública não dependia de um único ministério,e que os diversos ministros e a Câmara Municipal podiam tomar medidas a respeito deste assunto.”<sup>42</sup> PEIXOTO, expressa visão contrária a essa:”ensino que parte do Ministério da Guerra,Minerva que torna a Palas,pareceu então miraculoso...”.<sup>43</sup>

A criação e orientação das escolas de ensino mútuo também parece ter sido responsabilidade da Repartição dos Negócios da Guerra,como podemos constatar pelas Decisões: n°203,de 27 de setembro de 1824,que “*manda abrir uma escola de Ensino Mútuo para indivíduos dos corpos da guarnição desta Côrte...*”; n°150,de 13 de julho de 1825,e n°153,de 18 de julho de 1825,que, respectivamente,mandam criar escolas de ensino mútuo

41 JOURNAL D'ÉDUCATION.Paris,ano IV,n°XII,set.1819. p.323

42 ALMEIDA,J.R.P.de. op. cit. p.57.

43 PEIXOTO,Afrânio Noções de História da educação.São Paulo:Cia Ed. Nacional,1942.p.288

nas Províncias do Ceará e Pernambuco. A Decisão nº9, de 17 de janeiro de 1826, "remete aos Diretores das Escolas de Ensino Mútuo os exemplares de paradigma dos registros necessários à manutenção das escolas"; a de nº 38, de 17 de março de 1827, "manda que os professores das escolas de Ensino Mútuo remetam de seis em seis meses uma conta circunstanciada do estado das mesmas escolas." Essa situação parece ter perdurado até 7 de fevereiro de 1828, quando a Decisão de nº 25, da Guerra, "manda cessar a correspondência com a Repartição da Guerra relativamente às Escolas de Ensino Mútuo por elas estabelecidas, devendo ser dirigida à Repartição do Império."

As medidas oficiais denotam o interesse na implantação do método, como podemos verificar pela fala do Imperador Dom Pedro I, na inauguração da Assembléia Constituinte, em 3 de maio de 1823, sobre a Instrução Pública, onde destaca a iniciativa de criação de uma escola de ensino mútuo, entre outras medidas: "conhecendo a vantagem do ensino mútuo também fiz abrir uma escola pelo método lancasteriano..."<sup>44</sup> Em decreto de 1º de março de 1823, já havia demonstrado interesse pelo método: "pela facilidade e precisão com que desenvolve o espírito e o prepara para a aquisição de novas e mais transcendentes idéias."

A Memória do Sr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, apresentada à Assembléia Constituinte de 1823, destaca as vantagens do método mútuo:

"...a totalidade da lição será dada pelo professor, suprido ou atenuado por discípulos da última classe em adiantamento, que para este fim ele houver de escolher; este método, além da vantagem de habilitar os discípulos a dignamente ocupar para o futuro lugar que substituem, tem de mais a seguinte, e vem a ser: que eles todos não mudando de mestres, adquirem unidade de instrução e unidade de caráter. Uma só sala decente (...) e repartida segundo a ordem das classes, é suficiente para cada escola; e deste modo o professor coajudado pelos discípulos, pode manter a ordem em todas..."<sup>45</sup>

O relatório da "Société pour l'enseignement élémentaire", de novembro de 1825, informa que:

<sup>44</sup> MOACYR, Primitivo. A Instrução e o Império. (Subsídios para a História da Educação do Brasil) 1823-1853. vol. 1. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1936. p.71

<sup>45</sup> MOACYR, P. op cit. p.125

“a escola do Rio de Janeiro sendo insuficiente,foi necessário construir uma nova sala para 500 alunos: o ensino será confiado a um francês que estudou o método em Paris.Deste centro partem a cada dia bons mestres para os diferentes pontos do Brasil.Um brasileiro,que os senhores viram no último inverno várias vezes nas reuniões,enviado pelo seu governo para freqüentar o curso normal da Prefeitura do Sena;retornou à sua pátria,com bons conhecimentos do método,e munido da todas as instruções necessárias.”<sup>46</sup>

O relatório geral do Comitê Exterior de 1835 novamente informa sobre o Império do Brasil,historiando a aplicação do ensino mútuo:

“O Brasil pensou em boa hora em fazer uso do método mútuo;em 1817,a pedido do governo deste país,um jovem francês partiu para propagá-lo.Pouco depois,nossa Sociedade ajudou nesta propagação,pelo envio de livros e quadros;em 1819 e 1820,os Condes de SCEY e de GESTAS tinham fundado escolas mútuas;enfim o Imperador Dom Pedro,por uma ordem de 13 de abril de 1822,tornou geral no Brasil a aplicação do ensino mútuo,ele mesmo quis assistir a inauguração da primeira escola estabelecida com este método,e logo todas as províncias do Império tiveram escolas semelhantes criadas pelo Estado e administradas por beneficiência ou por meio de subscrições voluntárias.As novidades vindas deste país não cessam de serem favoráveis à propagação do método mútuo.”<sup>47</sup>

O ano de 1825 parece profícuo na legislação que visa a implementação de escolas públicas de primeiras letras pelo método lancasteriano nas diversas Províncias do Império.Assim as Decisões n° 182,de 22 de agosto de 1825, “*manda promover nas Províncias a instrução e o estabelecimento de escolas pelo método*”; a de n°232,de 8 de outubro de 1825, cria escolas na capital e na cidade de Santos,na Província de São Paulo;a de n°258,de 9 de novembro de 1825,“*autoriza a introdução do método lancasteriano nas escolas da Província do Rio Grande do Sul.*”<sup>48</sup>

46 JOURNAL D'ÉDUCATION. Paris,ano X,n.II,nov.1825. p.40.

47 JOURNAL D'ÉDUCATION.Paris,ano .n.77-80,mai-aôut 1835,p 326.

48 Segundo SCHNEIDER,o Conselho da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul,querendo metodizar a instrução pública,pediu a criação de uma escola de ensino mútuo na capital.Para isso firmou contrato,em 18 de setembro de 1825,com Antonio Alvares Pereira (Coruja),pelo qual este comprometia-se a ir ao Rio de Janeiro habilitar-se na prática do método.Nomeado professor em 10 de março de 1827,abre,em 2 de agosto,uma escola pública pelo método lancasteriano. Antes dele,o padre Juliano de Faria Lobato inaugurara um curso particular pelo mesmo método.IN:Instrução Pública no Rio Grande do Sul 1770-1889.Porto Alegre,Ed.UFRGS/ESTEdições,1993.p25-26.



Em junho de 1826, os Srs. Januário da Cunha Barbosa, Pereira de Mello e Ferreira França, membros da Comissão de Instrução Pública da Câmara de Deputados, apresentam à consideração um projeto de ensino público integral, no qual fazem a seguinte referência:

“os mestres procurarão aproximar-se o mais possível do método lancasteriano, repartindo o ensino por decúrias, afim de que os mais adiantados discípulos se exercitem no ensino dos menos adiantados, na metade do tempo da aula, e depois recebam eles mesmos as instruções do mestre no resto do tempo.”<sup>49</sup>

Em 1826, Miguel Calmon Du Pin e Almeida (*Americus*, mais tarde Marquês de Abrantes) publica a obra “*Cartas Políticas - Extraídas do Padre Amaro*”, em dois tomos. No segundo volume dessa obra, a carta n.º XII tem por título: “*Idéias elementares sobre um sistema de educação nacional*”, onde o autor dedica-se à explicação do sistema idealizado por J. Lancaster.<sup>50</sup>

O Decreto das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 1827, primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império do Brasil, propõe a criação de escolas primárias com a adoção do método lancasteriano:

“As escolas serão de Ensino Mútuo nas capitais das províncias; e o serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas em que for possível estabelecerem-se. Para as escolas de ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que houverem com suficiência nos lugares delas, arrançando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública. Os professores que não tiverem a necessária instrução deste Ensino, irão instruir-se a curto prazo e à custa do seu ordenado nas escolas das capitais. Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo para o ensino da leitura a Constituição do Império e História do Brasil. (...) ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; (...) Os castigos serão aplicados pelo método de Lancaster”.<sup>51</sup>

<sup>49</sup> MOACYR, P. op. cit. p.150

<sup>50</sup> NISKIER, Arnaldo. Educação Brasileira: 500 anos de história (1500-2000). São Paulo: Melhoramentos, 1989. p.104-105.

<sup>51</sup> MOACYR, P. op. cit. p.189-91.

Esse decreto determina oficialmente o método pedagógico a ser adotado em todas as escolas de primeiras letras do País. CHAGAS, afirma:

“curioso é que havia uma didática oficial com a prescrição de que as escolas serão de ensino mútuo. Adotava-se o método de Lancaster, muito semelhante ao de Bell, como uma dessas panacéias que periodicamente invadem os arraiais pedagógicos. Baseando-se tal método no velho princípio de que a melhor forma de saber é ensinar, os alunos encarregavam-se uns dos outros e, em tese, multiplicavam-se quase ao infinito as possibilidades de instrução, minimizando em consequência o problema de professores. Se estas idéias mais avançadas não tiveram curso, como quase tudo que se propunha na época, o sistema lancasteriano foi adotado ao menos em seu aspecto exterior de improvisação dos mestres.”<sup>52</sup>

Nas discussões relativas ao projeto de lei para a Instrução Pública Primária (Lei de 15 de outubro de 1827), são registradas falas que tanto questionam o método:

“que se dê ao mestre o arbítrio de ensinar pelo sistema que julgar melhor e não se deve obrigá-lo ao método de Lancaster; a escola de ensino mútuo é diferente das outras? pergunta o Sr. Hollanda Cavalcanti”; como fazem a sua defesa: “de tudo, que tenho lido, não encontrei um método como o de Lancaster, pode ser mau mas não há melhor; ele bebeu essa grande doutrina na Índia e é de lá que tirou esse grande método de ensinar, não sabe como se pode dizer que o método de ensino mútuo não é bom, e que possam haver argumentos que mostrem o contrário; diz o Sr. Cunha Mattos.”<sup>53</sup> Essas falas serão recorrentes a partir de 1827, no período de implantação e generalização do método nas províncias.

## Conclusão:

Um primeiro olhar sobre as fontes selecionadas nesse estudo, nos permite melhor conhecer a história do ensino mútuo no Brasil, sua introdução e implementação, no período que antecede o ano de 1827, quando a primeira lei de Instrução Pública o oficializa e dissemina pela Províncias.<sup>54</sup>

<sup>52</sup> CHAGAS, Valmir. Educação Brasileira: O Ensino de 1 e 2 Graus. São Paulo: Saraiva, 1978. p17.

<sup>53</sup> MOACYR, P. op. cit. p. 181

<sup>54</sup> Ver o artigo que dá sequência a esse, intitulado: *A Instrução Pública e o Ensino Mútuo no Brasil: 1827-1889*.

O método mútuo é uma etapa da história da instrução pública e das escolas de primeiras letras no Brasil, como parte do processo de incorporação das *modernidades* dos países centrais, em fase de industrialização e, conseqüente, formação de cidadãos adaptados à essa realidade. A difusão da instrução elementar às massas trabalhadoras, exigia a racionalização do ato pedagógico: pela rapidez em ensinar, pelo baixo custo, pela disciplina e ordem, pelo uso de poucos professores e vários alunos-mestres.

No Brasil, pelo contrário, para XAVIER:

"a sua adoção expressava exatamente a desmotivação do Estado agroexportador e escravocrata em garantir as condições mínimas para o funcionamento da escola pública, ou seja, a formação e remuneração adequada de professores. Dessa forma, acabou se transformando num fator a mais para a fragilização, em termos de qualidade, do ensino público elementar no período."<sup>55</sup>

Essa primeira aproximação ao tema nos permite identificar pistas, sinais e vestígios que necessitam ser ampla e aprofundamente estudados e pesquisados, para a melhor compreensão da história da escola elementar e do ensino mútuo. Por exemplo: 1.a busca de documentação que explicita a experiência do método com negros escravos de ambos os sexos, bem como, da educação destinada aos escravos nesse período; 2. pesquisas relativas ao grau de influência inglesa e francesa na operacionalização do método; 3. estudos regionalizados, relativos à cada província, que permitam avaliar a expansão e difusão do método; 4. análise da questão docente, sua origem nos quadros militares e as modalidades de formação e treinamento no método; 5. estudo das leituras que sinalizaram o conhecimento e orientaram a aplicação do método, por exemplo verificar tanto a circulação do periódico "Journal D'éducation" e do Boletim da "British and Foreign School Society", como o material didático e compêndios escolares utilizados.

---

<sup>55</sup> XAVIER, M.E. História da Educação: A escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994. p. 65.